

PORTUGUÊS

Redação

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Reagan morreu como homem respeitado, possivelmente até amado. Enquanto estava na Presidência, sua popularidade sobreviveu ao caso Irã-Contras, mas a popularidade não é teste confiável de grandeza. Harry Truman, hoje entre os quase grandes ou entre os grandes, deixou o cargo com índice de aprovação de só 23%. Em última análise, não são os elogios dos admiradores que vão determinar a posição que um homem vai ocupar. Só poderá fazê-lo aquilo que o historiador Arthur Schlesinger chamou de “o olhar da história”, dentro de muitos e muitos anos.

Adaptado de R. W. Apple Jr.

Texto II

Sábio é o homem que consegue ascender da babaquice da popularidade à sabedoria do anonimato.

Millôr Fernandes

Texto III

Quem tem fama, quem é célebre, notável, pode também ser famigerado, ser tristemente afamado, ser célebre por fatos e obras nada edificantes.

**Comentário a respeito de
“Famigerado”, de Guimarães Rosa**

Texto IV

Eu sou popular, me dou bem com todo mundo. Isso me faz sentir amada. Quem não é assim deve ter algum problema de relacionamento.

**Depoimento de pessoa acerca
de sua popularidade**

COMENTÁRIO SOBRE A REDAÇÃO

A popularidade na esfera política, social e midiática, foi o tema proposto. Para desenvolver sua dissertação, o candidato pôde contar com quatro textos, três dos quais questionando o real valor da popularidade, restando apenas ao último fragmento a defesa dessa condição como algo imprescindível, revelador do grau de afetividade que despertamos. Para além de analisar o fenômeno de valorização da popularidade, observado especialmente nas sociedades ocidentais, o candidato deveria posicionar-se em relação a essa questão.

Caso optasse por defender a importância da popularidade, o vestibulando poderia ressaltar as vantagens obtidas por aqueles que conseguem tornar-se célebres. O Brasil poderia ser citado como exemplo: do político eleito graças ao próprio carisma, passando pela modelo-atriz-“apresentadora”, até chegar ao anônimo que se inscreve num reality show e instantaneamente passa a figurar no panteão da fama, não faltam “amostras” que comprovem a eficácia das “fórmulas” de sucesso.

Caso, porém, não visse da forma positiva a popularidade, o candidato poderia valer-se dos mesmos exemplos utilizados pelos defensores da fama – afinal, a maioria daqueles que são agraciados pela popularidade não contam propriamente com “fatos e obras” que justifiquem sua notoriedade. Prova disso estaria na fugacidade com que surgem e desaparecem, para dar lugar a novas e igualmente voláteis personalidades.

Com esse olhar crítico, o candidato poderia arriscar um vislumbre do que o futuro trará: um mundo em que ficará cada vez mais difícil distinguir famosos de “fami-gerados”.

Português

Texto para as questões de 01 a 05

01 Os programas de lazer oferecidos pelo Sesc pri-
02 vilegiam a confraternização entre as pessoas e são
03 norteados pelo princípio da democratização. O Sesc
04 conta com uma ampla variedade de atividades re-
05 creativas e de lazer para crianças, jovens, adultos e
06 idosos. Em todas essas atividades estão sempre
07 presentes a integração de idéias, o convívio com a
08 diferença e a descoberta de novos limites e pos-
09 sibilidades. E agora, com a inauguração do Sesc
10 Pinheiros, muito mais pessoas têm acesso a tudo
11 isso. São 36 mil metros quadrados de área que
12 reúnem ginásios poliesportivos, piscinas,
13 Internet, oficinas de arte. E mais: teatro com
14 1.000 lugares, auditório, clínica odontológica e
15 a Comedoria Sesc, um espaço de encontro e
16 celebração para o ato de comer de uma forma
17 saudável e agradável. O Sesc Pinheiros é o
18 lugar onde todos se encontram com o lazer, a
cultura, o esporte e a saúde.

1 c

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) o Sesc, tradicionalmente, restringe suas atividades à área esportiva.
- b) teatro espaçoso, auditório, clínica odontológica e comedoria são áreas freqüentemente encontradas em espaços dedicados ao lazer e à cultura.
- c) atividades de lazer e recreação propiciam o estabelecimento de contatos e a percepção de novos desafios.
- d) a instituição atendia a pouquíssimas pessoas antes da inauguração da unidade Pinheiros.
- e) no teatro, no auditório e na comedoria, pode-se comer de forma saudável e agradável.

Resolução

A alternativa c resume adequadamente as nove primeiras linhas do texto.

2 a

Considere as seguintes afirmações.

- I. Palavras como *confraternização, democratização, integração, convívio* ajudam a construir a idéia de que o lugar abriga diferentes grupos.
- II. As palavras *crianças, jovens, adultos, idosos, todos* reforçam a idéia de que a programação do Sesc é diversificada.
- III. A palavra *celebração* (linha 15) indica que a comedoria é um lugar também destinado à realização de eventos religiosos.

Assinale:

- a) se apenas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas II e III estiverem corretas.
- c) se apenas I estiver correta.
- d) se apenas II estiver correta.
- e) se I, II e III estiverem corretas.

Resolução

O erro da afirmação III é bastante evidente, pois celebração não implica evento religioso, nem o contexto em que aparece a palavra admite tal associação. As duas outras afirmações são evidentemente corretas.

3 d (teste defeituoso)

Sobre a descrição do Sesc Pinheiros (linhas 09 a 16), diz-se, com correção, que

- a) apresenta grande detalhamento do aspecto estético das áreas mencionadas.
- b) é apresentada em ordem rigorosamente inversa à dos termos que, no final do texto, nos remetem à utilização possível do local (*lazer, cultura, esporte e saúde*).
- c) se restringe ao espaço físico e às atividades atlético-desportivas que nele podem ser desenvolvidas.
- d) associa a grandiosidade do espaço físico aos benefícios que podem advir de sua utilização.
- e) expõe, em detalhes, a função social de cada um dos espaços em que se subdivide a nova unidade.

Resolução

A alternativa dada como correta é apenas a “menos errada”, e terá sido apenas por tal motivo que muitos dos melhores candidatos a tenham porventura assinado. Com efeito, o texto não se refere à “grandiosidade” do local, mas sim à sua grandeza. É fato que grandiosidade pode ter o sentido de “grandeza”, mas em seu uso corrente indica “pompa”, significando “qualidade do que é grandioso”. Outro problema – mais sério este – está em que a grandeza do local é associada às atividades que propicia, não propriamente aos “benefícios” de tais atividades (a não ser no caso da Comedoria, de que se apontam os benefícios do convívio, do prazer e da saúde – mas tudo isso não tem relação com a “grandiosidade” do local). De qualquer forma, não há alternativa melhor.

4 b

Assinale a alternativa correta.

- a) *ampla variedade* (linha 04) é um pleonasmo vicioso, já que o significado das duas palavras é o mesmo.
- b) Em **o** lugar onde **todos** se encontram (linha 17), o artigo e o pronome destacam o caráter particularmente democrático da instituição.
- c) *pelo Sesc* (linha 01) e *pelo princípio* (linha 03) desempenham diferentes funções sintáticas.
- d) *sempre* (linha 06) e *agora* (linha 09) são índices da contradição entre os serviços democráticos do passado e as atividades elitistas programadas para o novo Sesc.
- e) Nas linhas 11, 12 e 13, o substantivo *piscina* é o único não acompanhado de adjunto.

Resolução

O artigo definido empregado antes de lugar empresta-lhe especificidade, que é atribuída a Sesc Pinheiros, sem antecedente, e ao advérbio onde. Todos, como pronome indefinido, generaliza de forma democrática o público freqüentador e reforça o sentido de especial de o lugar.

5 e

Comedoria *n.f.* [Abstrato de ação] refeição lauta e festiva; comezaria: *Natal não é pretexto para festas, bebedeiras, vendas e comedorias; levando-o para sua casa, para as comedorias judaicas.*

O verbete acima foi extraído do **Dicionário de usos do português do Brasil**, de Francisco da Silva Borba e colaboradores. É correto afirmar que a palavra *comedoria*, no texto sobre o Sesc,

- a) exemplifica um dos usos do termo previstos pelo dicionário.
- b) é empregada no gênero masculino, contradizendo a orientação do dicionário.
- c) difere da palavra definida pelo dicionário na medida em que se refere às refeições saudáveis e não às festivas.
- d) apresenta raiz diferente daquela que encontramos em *omezaria*.
- e) equivale a “restaurante” – sentido ausente do verbete – e permite supor que o espaço seja diferente, original.

Resolução

O texto refere-se à “Comedoria Sesc” como “um espaço de encontro e celebração para o ato de comer de uma forma saudável e agradável”. Celebração, nesse caso, indica a importância do ato de comer e da escolha dos alimentos; por isso, empregou-se “comedoria”, que se refere não só ao espaço físico, mas também ao significado do ritual de “alimentar-se”, tanto no sentido de “nutrir-se” quanto no de “integrar-se”.

Texto I

*Eis os versos que outrora, ó Mãe Santíssima,
te prometi em voto
vendo-me cercado de feroz inimigo.
Enquanto entre os Tamoios conjurados,
pobre refém, tratava as suspiradas pazes,
tua graça me acolheu
em teu materno manto
e teu poder me protegeu intactos corpo e alma.*
José de Anchieta

Texto II

*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*
Gregório de Matos

6 e

Os versos do texto I

- a) revelam a intenção pedagógica e moral de Anchieta, ao tratar do seu desejo de conversão dos indígenas à religião católica.
- b) documentam o cronista religioso debruçado sobre a terra e o nativo, desejando informar sobre a natureza e o homem brasileiro.
- c) são um legado da era colonial brasileira, em que se exprime a religiosidade do nativo da terra recém-descoberta.
- d) tematizam a paisagem social primitiva da colônia e demonstram a visão pragmática do jesuíta colonizador, preocupado em “dilatar a fé e o império”.
- e) expressam o sentimento religioso do apóstolo e deixam entrever uma específica experiência sua na paisagem americana.

Resolução

A apóstrofe ó Mãe Santíssima expressa a religiosidade do texto e a citação dos índios Tamoios ilustra a paisagem americana.

7 b

Considerando os textos I e II, assinale a alternativa correta.

- a) Em I e II, o eu lírico dirige-se ao ser divino: em I, para suplicar-lhe conforto; em II, para pedir perdão pelos pecados.
- b) Nota-se distinta atitude do eu lírico: em I, o poema é considerado uma oferenda por graça já alcançada; em II, o poema constitui declaração de culpa.
- c) A temática religiosa está presente nos dois poemas, mas tratada diferentemente: em I, a divindade é reverenciada (*ó Mãe Santíssima*); em II, é incriminada (*Cobrai-a; e não queirais*).
- d) Manifestações artísticas de períodos culturais diferentes, os poemas deixam transparecer especificidades: I retrata a visão idílica do homem da terra; II, a visão dual do ser humano.
- e) I e II são manifestações exemplares de espíritos de inclinação didática e ética, empenhados na divulgação dos ideais da Ilustração.

Resolução

Assinale-se que, nos versos de Gregório de Matos, a admissão da culpa vem acompanhada do apelo à misericórdia divina, apelo que é predominante no texto.

8 c

Considerando o texto I, assinale a alternativa correta.

- a) O terceiro verso — *vendo-me cercado de feroz inimigo* — expressa uma hipótese.
- b) Em *cercado de feroz inimigo*, de expressa a mesma idéia notada em “vestido de festa”.
- c) A expressão *pobre refém* caracteriza o eu lírico.
- d) *Enquanto* introduz a idéia de sucessividade entre a ação de “tratar” e a de “acolher”.
- e) O adjetivo *intactos* exerce a mesma função sintática do termo grifado em “As águas serenas eram o espelho da lua”.

Resolução

A indicação da primeira pessoa, por meio do verbo “promete” e do pronome “me” em “vendo-me” e “me colheu”, insere o eu-lírico no contexto de perigo (“vendo-me cercado de feroz inimigo”) e depois de salvamento (“tua graça me colheu”), fazendo com que a expressão “pobre refém”, contextualizada, temporalmente, entre os momentos citados, se refira à voz do poema.

9 a

Considerando os textos I e II, assinale a alternativa correta.

- a) Em II, de maneira indireta — pela presença da metáfora *ovelha desgarrada* —, o pronome *a* (*Cobrai-a*) refere-se ao eu lírico.
- b) Em II, estão em oposição os sentidos de *a ovelha desgarrada* e *vossa ovelha*.
- c) Em II, substituindo a *vossa glória* pelo pronome correspondente, a forma correta seria “lhe”.
- d) Em I e II, o diálogo observado é estabelecido entre um eu lírico e um interlocutor tratado na segunda pessoa do singular.
- e) *Mãe Santíssima* (em I) e *Senhor* (em II) exercem a função sintática de aposto.

Resolução

O pronome oblíquo átono *a* remete à “*a ovelha desgarrada*” e funciona sintaticamente como objeto direto de cobrar. Como “*ovelha desgarrada*” é uma metáfora do eu-lírico, o pronome *a*, de forma indireta, refere-se a ele.

10 d

Assinale a alternativa em que a expressão do texto I está corretamente entendida.

- a) *versos que outrora...* = poema que, na Antigüidade, ...
- b) *cercado de feroz inimigo* = sitiado por forças invencíveis.
- c) *entre os Tamoios conjurados* = integrantes dos rituais da tribo Tamoio.
- d) *tratava as suspiradas pazes* = tentava obter a tão desejada concórdia.
- e) *tua graça me acolheu* = tua santa beleza me inspirou.

Resolução

A sinonímia foi empregada adequadamente na alternativa correta.

Em a, “*versos de outrora*”, *outrora* significa passado (em outra hora), e não *Antigüidade*; em b, “*feroz inimigo*” significa cruel ou perverso inimigo; em c, “*conjurados*” significa “que se associaram para um determinado fim”; em e, “*graça*” significa “bênção”, “auxílio sobrenatural”.

Texto para as questões de 11 a 15

01 A valsa é uma deliciosa cousa. Valsamos; não
02 nego que, ao aconchegar ao meu corpo aquele
03 corpo flexível e magnífico, tive uma singular sensa-
04 ção, uma sensação de homem roubado. (...)

05 Cerca de três semanas depois recebi um convite
06 dele [Lobo Neves, marido de Virgília] para uma reu-
07 nião íntima. Fui; Virgília recebeu-me com esta gra-
08 ciosa palavra: — O senhor hoje há de valsar comi-
09 go. Em verdade, eu tinha fama e era valsista emé-
10 rito; não admira que ela me preferisse. Valsamos
11 uma vez, e mais outra vez. Um livro perdeu
12 Francesca; cá foi a valsa que nos perdeu. Creio que
13 nessa noite apertei-lhe a mão com muita força, e
14 ela deixou-a ficar, como esquecida, e eu a abraçá-
15 la, e todos com os olhos em nós, e nos outros que
16 também se abraçavam e giravam ... Um delírio.

17 **Machado de Assis**

Obs.: o amor luxurioso entre Francesca da Rimini e Paolo Malatesta obriga Dante Alighieri a colocá-los no Inferno, em sua **Divina Comédia**. O livro que os perdeu é a narrativa do amor adúltero de Lancelote do Lago e Ginebra, mulher do Rei Artur – uma novela de cavalaria pertencente ao ciclo bretão.

11 a

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento de **Memórias póstumas de Brás Cubas** citado.

- a) Pelo trecho destacado em *eu tinha fama e era valsista emérito* (linhas 09 e 10), subentende-se que o narrador acredita que nem sempre a reputação de uma pessoa é merecida.
- b) O narrador cita uma *singular sensação* (linhas 03 e 04), mas contraria o que diz ao caracterizar de maneira banal essa sensação “incomum”: *uma sensação de homem roubado* (linha 04).
- c) O emprego da dupla negação (*não nego*, linhas 01 02) revela que o narrador não quer admitir que a valsa lhe dava prazer.
- d) A frase *não admira que ela me preferisse* (linha 10) expressa a causa do fato anteriormente mencionado.
- e) A frase *como esquecida* (linha 14) equivale a “porque estava esquecida”.

Resolução

Ao confirmar a justeza da fama de que gozava, o narrador deixa subentendido que nem toda fama é justificada.

12 c

Virgília recebeu-me com esta graciosa palavra: — O senhor hoje há de valsar comigo.

Iniciando a frase acima com “Virgília recebeu-me”, e transpondo o discurso direto para o discurso indireto, a forma correta para completar o fragmento, sem alteração do sentido original, é:

- a) acrescentando, graciosa, que eu, naquele dia, haveria de valsar com ela.
- b) ao exclamar graciosamente que – O senhor hoje há de valsar comigo!
- c) dizendo com graça que eu, naquele dia, havia de valsar com ela.
- d) sugerindo, graciosa, que a personagem devia valsar com ela naquela hora.
- e) declarando, com graça, que “o senhor tinha de valsar comigo” naquele dia.

Resolução

A passagem para discurso indireto do trecho “Virgília recebeu-me com essa graciosa palavra: — O senhor hoje há de valsar comigo” produz as seguintes alterações: introdução do verbo declarativo dizer; o advérbio hoje passa a “naquele dia”; o verbo no presente há passa ao pretérito imperfeito “havia”; o pronome oblíquo comigo passa a “com ela”.

13 d

Um livro perdeu Francesca; cá foi a valsa que nos perdeu.

Considerando o contexto, assinale a alternativa correta a respeito da frase acima.

- a) Ao citar Francesca, o narrador insinua que, na sua relação com Virgília, o delírio se resumiria a uma noite de valsas.
- b) O leitor que não souber quem foi Francesca não saberá o que ocasionou a perdição dessa personagem, nem perceberá o paralelismo gramatical estabelecido, no período, entre *um livro* e *a valsa*.
- c) Equivale a: “Se um livro poderia perder Francesca, aqui a valsa poderia chegar a nos perder”.
- d) A partir de referência a situação similar, o narrador prenuncia a relação de adultério que viverá.
- e) A aproximação de *livro* e *valsa* é sugerida com o objetivo de mostrar que *perdeu* tem sentido distinto em cada uma das frases.

Resolução

O narrador compara Virgília a Francesca. Um livro perdeu Francesca, tornando-a amante de Paolo. A valsa perdeu Virgília, tornando-a amante de Brás Cubas.

Ao comentar a nova atitude narrativa assumida por Machado de Assis a partir de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, um crítico assinala:

O próprio narrador é contestado continuamente em sua versão dos “fatos” narrados, sendo desmistificado pelos outros ou por seu próprio discurso. A “verdade” do texto é uma questão de ponto de vista.

Assinale a frase do fragmento do romance transcrito em que o próprio narrador insinua a dúvida sobre aquilo que está contando.

- a) *A valsa é uma deliciosa cousa.*
- b) *não nego que, ao aconchegar ao meu corpo aquele corpo flexível e magnífico, tive uma singular sensação.*
- c) *Virgília recebeu-me com esta graciosa palavra: — O senhor hoje há de valsar comigo.*
- d) *Em verdade, eu tinha fama e era valsista emérito.*
- e) *Creio que nessa noite apertei-lhe a mão com muita força, e ela deixou-a ficar.*

Resolução

A afirmação do narrador (“Creio”) não é taxativa, o próprio discurso do defunto-autor Brás Cubas deixa certa dúvida quanto à total veracidade dos fatos relatados.

Em texto sobre **O primo Basílio**, de Eça de Queirós, Machado de Assis afirma: “o tom carregado das tintas, que nos assusta, para ele é simplesmente o tom próprio”. Assinala que o escritor português já provocara admiração dos leitores com **O crime do Padre Amaro** e acrescenta: **“Pois que havia de fazer a maioria, senão admirar a fidelidade de um autor, que não esquece nada, e não oculta nada? Porque a nova poética é isto, e só chegará à perfeição no dia em que nos disser o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha.”**

Considerados o estilo de Machado e seu contexto, deve-se compreender as palavras acima destacadas como

- a) elogio a uma prática inovadora que o autor brasileiro adotou desde a obra inicial, tornando-se o maior representante do Realismo no Brasil.
- b) recusa do Realismo entendido como reprodução fotográfica, que não propicia a escolha dos detalhes mais significativos de uma situação ou perfil humano.
- c) crítica à “velha poética”, que, mais sutil, mais sugeria do que explicitava, negando-se a descrições detalhadas.
- d) negação dos procedimentos típicos dos escritores românticos, que, evitando a observação da realidade, em nada podiam contribuir para a formação da consciência da nacionalidade.
- e) elogio ao público pelo reconhecimento do valor do escritor português, fiel à descrição e avaliação da sociedade burguesa que retrata em suas obras.

Resolução

Machado de Assis critica em Eça de Queirós a fidelidade mecanicista à reprodução fotográfica da realidade, o simples inventário documental, minucioso. (“Só chegará à perfeição no dia em que nos disser o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia”). Machado ironiza na obra queirosiana a busca da objetividade total, a presença apenas de aspectos externos, sem que se levem em conta os detalhes mais significativos de uma situação ou perfil humano.

Texto para as questões 16 e 17

*Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!*

Mário de Andrade

16 d

Em seu “Prefácio interessantíssimo”, de **Paulicéia desvairada**, obra da qual se extraiu o fragmento transcrito, Mário de Andrade adverte:

“Aliás versos não se escrevem para leitura de olhos mudos. Versos cantam-se, urram-se, choram-se”. Essas palavras e o que se lê no fragmento poético autorizam afirmar:

- a) Quem não souber cantar não saberá ler a composição transcrita, em que o rigor métrico e o esquema rígido de rimas produzem harmoniosa melodia, a serviço da manifestação da emoção.
- b) Quem não souber desprezar padrões não entenderá os versos, em que o desdém pelas regras gramaticais, notado na pontuação, na acentuação, na sintaxe, acarreta a falta de inteligibilidade.
- c) Quem não souber sofrer não se emocionará com o fragmento de rapsódia transcrito, em que se representa o padecimento do homem moderno (simbolizado no burguês) pelos insultos que o poeta-pesquisador lhe dirige.
- d) Quem não souber urrar não deve ler os versos, em que, por exemplo, os substantivos agregados a substantivos (com os quais estão ligados por analogia) necessitam da força do grito para expressar a emoção do eu lírico.
- e) Quem não souber perdoar não apreciará os versos, em que o poeta, fazendo uso das palavras em liberdade (recurso de vanguarda), investe contra homens bem-sucedidos, sem, entretanto, incentivar, devido ao tom jocoso, a ira do leitor.

Resolução

O examinador associou o texto em que Mário de Andrade faz uma consideração sobre o carácter emocional da poesia com o início de Ode ao Burguês. Nos versos dessa ode (= canto de louvor), onde a celebração se transforma em ódio, a palavra “insulto”, as frases exclamativas, os substantivos compostos (“burguês-níquel”, “burguês-burguês”, “homem-curva”, “homem-nádegas”) indicam a forte carga emocional do eu-lírico.

Assinale a alternativa correta.

- a) A palavra *burguês* (primeiro verso) está corretamente grafada; para estar também correta, a forma, no feminino, receberá acento circunflexo no sufixo -êsa.
- b) Se em vez de *bem* (terceiro verso) fosse empregado seu antônimo, a forma correta seria “mau”.
- c) A oração reduzida construída com a forma *sendo* (quinto verso) expressa noção de consequência.
- d) No quinto verso, o emprego de “franco-brasileiro”, em lugar de *francês*, *brasileiro* e de “íto- brasileiro”, em lugar de *brasileiro*, *italiano*, não alteraria o sentido original.
- e) O eu lírico empresta ao adjetivo *cauteloso* (sexto verso) um sentido pejorativo.

Resolução

Apesar de significar “prudente, cauto”, o adjetivo *cauteloso* empresta sentido depreciativo ao homem *burguês*, porque, no contexto, qualifica a expressão pouco-a-pouco, que significa “gradativamente”, como se houvesse excesso de cautela, falta de atitudes decididas.

Além de Mário de Andrade, outro escritor modernista teve interesse pela cidade de São Paulo, observada pelo ponto de vista das alterações que foram trazidas à realidade urbana pela presença do imigrante.

Assinale a alternativa em que são citados o nome desse prosador e um fragmento que exemplifica o que dele se afirma.

a) Monteiro Lobato:

Quando adquirir esta gleba, disse ele, tudo era mata virgem, de ponta a ponta. Rocei, derrubei, queimei (...) plantei café — fiz tudo.

b) Alcântara Machado:

(...) o tripeiro Giuseppe Santini berra no corredor: — Spegni la luce! Subito! Mi vuole proprio rovinare questa principessa!

E — raatá — uma cusparada daquelas.

c) Lima Barreto:

A alta autoridade levantou-se, pôs as mãos às cadeiras, concertou o “pince-nez” no nariz e perguntou: “Então, sabe javanês?”. Respondi-lhe que sim; e à sua pergunta onde o tinha aprendido, contei-lhe a história do tal pai javanês.

d) Guimarães Rosa:

— Oh Seu Vinte e Um! Pois então você é casado?

(...) E é o primeiro filho?

— Nhor não, com esse é três... O primeiro morreu de ano, e o outro, que era mulher, nasceu morto de nascença.

e) Rubem Braga:

Era uma borboleta. Passou roçando em meus cabelos, e no primeiro instante pensei que fosse uma bruxa ou qualquer outro desses insetos que fazem vida urbana; mas como olhasse, vi que era uma borboleta amarela.

Resolução

Alcântara Machado retrata nos contos de Brás, Bexiga e Barra Funda a incorporação do imigrante italiano à cidade de São Paulo do início do século XX. No fragmento transcrito, nota-se a variante lingüística ítalo-paulista, traço estilístico marcante desse livro modernista da fase heróica (1922-30).

Texto para as questões 19 e 20

— A quem estais carregando,
irmão das almas,
embrulhado nessa rede?
Dizei que eu saiba.

— A um defunto de nada,
irmão das almas,
que há muitas horas viaja
à sua morada.

19 a

O fragmento pertence a **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto, poema que se tornou popular também pela sua encenação e musicalização, feita por Chico Buarque. Nos versos transcritos,

- a) a finalidade da pergunta presente na primeira fala está enunciada no quarto verso: *que eu saiba*.
- b) a expressão *irmão das almas* (segundo e sexto versos) remete, nos dois casos, à mesma personagem.
- c) o pronome relativo *que* (sétimo verso) refere-se a *irmão das almas*.
- d) o diálogo se dá entre personagens de um mesmo ritual, envolvidos com a tarefa de sepultamento do falecido.
- e) o processo de caracterização do defunto resume-se à informação acerca de seu longo trajeto até a sepultura.

Resolução

A oração “*que eu saiba*” apresenta o valor adverbial de finalidade (*para que eu saiba*) em relação à anterior (“*Dizei*”).

20 c

Afirma um estudioso que João Cabral não apreciou o sucesso da representação de seu poema: “*Deve tê-lo desgostado o emocionalismo que a ‘voz alta’ literalmente inflexionou, em momento agudo da vida política brasileira*”.

Com base no comportamento literário de João Cabral, infere-se que ele julgou prejudicados os seguintes traços de seu estilo:

- a) as formas espontâneas e o lirismo intimista.
- b) o irracionalismo e a valorização do regionalismo.
- c) a rudeza do discurso e o enxuto lirismo das cenas.
- d) a forma disciplinada e o arroubo sentimental das cenas.
- e) o tom declamatório e o posicionamento combativo.

Resolução

Na poética de João Cabral de Melo Neto, o rigor semântico, a concisão e o carácter “antilírico” são características centrais. É um texto a palo seco, de “enxuto lirismo” e “rudeza do discurso”.

COMENTÁRIO DE PORTUGUÊS

Prova que honra a recente tradição do vestibular de Português do Mackenzie: composta de questões claras, baseadas em textos bem selecionados, bem distribuídas entre Interpretação de Textos (justificadamente mais numerosas), Língua e Literatura. Louve-se a boa integração das questões de texto com as referentes à língua e à literatura. Lamente-se a falha que apontamos no teste 3. Lamente-se também que a Banca Examinadora não tenha esclarecido que os versos de Anchieta transcritos na prova não são originais, mas tradução. Se fosse apontado o nome do tradutor, como era devido, o jesuíta não receberia o ônus da autoria de versos tão ruins.

